

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Editor principal — ALEXANDRE VIEIRA



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO IV — Número 1.201

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL

Quinta feira, 26 de Outubro de 1922

PREÇO — 10 CENTAVOS

Endereço telegráfico: Talhava-Lisboa • Telefones 5339-0

Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 111 e 113

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor — Carlos Maria Coelho

O regresso dos aviadores e a banalidade das manifestações

NOTAS & COMENTÁRIOS

OS DOIS MÉTODOS

A chegada dos aviadores que deve-
ria ser aproveitada para uma mais in-
tensa propaganda científica, quase só
serve para puro exibicionismo de ca-
rácter patriótico. Não é assim que se
contribui para a educação superior
dum povo sedento de luz espiritual.

Estão a chegar os aviadores e por esse facto voltaram os jornais da grande e pequena circulação, irmados no mesmo propósito, a repisar as frases banais com que acompanharam o lento e penoso desenrolar do *raid* levado a cabo; aparecem novamente nas suas colunas acolhedoras os vários e despatados alvites que bem intencionados patriotas propõem para solenizar o cometimento heróico; voltam as notícias de festarolas e comemorações em várias agremiações públicas e particulares, todas com o elevado intuito de homenagearem os realizadores de tão rutinado feito.

Se bem que não concorde em absoluto a ideia de se dar expansão ao cometimento pensado e realizado por Sacadura e Coutinho, discordo no entanto das formas, todas elas mesquinhinhas, por que essa expansão é feita. E discordo, sobretudo, das várias maneiras, todas elas ridículas, com que se pretende galardoar esses dois homens.

Que razão de peso apresentam aquelas cidadãos que pretendem festejar o voo gigantesco dessas duas águas com banquetes onde vários convivas comem regosidamente como se em vez de dois aviadores os tais laudamente festados fossem quaisquer Constante Severins que inventassem um novo píren?

Que alegarão as academias científicas

que pensam receber os heróis com sessões de congratulação onde vários sujeitos solenemente impertigados recitem empoladas frases, palavras banais, como se esses dois homens fossem dois paladinos desmiolados?

Que alegarão os senhores da imprensa (e neste ponto não é especialista este ou aquele jornal, pois todos incorrem na mesma culpa) para receberem com prosa campanhada, com palavras ócas, com lugares comuns velhos e velhos, esses dois sábios, como se eles fossem dois figurões vulgares, desses que devem a sua importância, o seu nome, a sua notoriedade aos favores compassivos dos jornais, à comprovada benevolência dos jornalistas?

Não é com essas variadas formas, todas sem dúvida muito patrióticas, muito comodativas, que devem ser recebidos esses dois homens que ansiosamente nós todos esperamos. Não se reincidentas faltas cometidas durante a realização da viagem aérea sobre o Atlântico.

As academias deviam fazer demonstrações públicas do valor do cometimento, e seria isso mais útil, mais trascendental que as sessões solenes do programa, de todos os programas. A imprensa devia pela pena dos seus redactores especializados ou dos técnicos quando aqueles faltassem fazer relatos sóbrios sobre o facto naturalmente

grandioso pelo arrasto e pelo sabor. Acabem as palavras laudatórias! Terminem as frases empoladas! Não fiquemos perante essas duas figuras imbecilizados, com aquela expressão parva que certos pacóvios manifestam deante da estátua equestre do Terreiro do Paço!

O cometimento de Cabral e Coutinho

foi um feito positivo, não foi um dos muitos sonhos que nós elaborámos deante dum chavéu de café aromático ou o contemplarmos as espirais do fumo dum cigarro que se consome num fogo lento.

Foi um feito elaborado e consumado

por dois homens de ação unificados

nas mesmas aspirações. E para festejar

condignamente a vontade desses dois homens melhor forma não havia que realizar outro facto que coroasse aquele que se procura solenizar.

Que belo não seria — oh! patriotas

da Imprensa! oh! patriotas das forças vivas! oh! patriotas da Academia e da Rua! — se em vez das palavras entusias

ticas que nada dizem, em vez do lo-

quettório que nada significa, em vez dos

presentes e das vêneras que nada repre-

lam e com que pretendem saudar os

aviadores, fossem, no dia do regresso e

em honra dêlas, inaugurações das car-

reiras regulares aéreas entre a capital e

as principais cidades do país!

Jesus PEIXOTO

Freedom — Com o número 400, entrou no seu 36.º aniversário o mensário anarquista *Freedom* que, em Londres começou a sua publicação em 1886, sendo por conseguinte o periódico revolucionário que conta mais anos de actividade na propaganda. Daqui saímos os camara-

das que nas colunas de *Freedom* tam

dedicada e persistentemente lutam pela causa da emancipação humana.

Arte — O sr. Alfred Hellberger, pinta-

tor alemão, abre amanhã na se-

de da Sociedade Nacional de Belas Ar-

tes, na rua Barata Salgueiro, uma ex-

posição de pintura.

O que se desperdiça — Segundo no-

meio, o *Freedom* é a *notícia* —

um engenheiro português conseguiu

descobrir a maneira prática de apro-

veitar as mares das águas do Tejo para

com elas obter energia, que baste à iluminação eléctrica da cidade e às necessi-

dades das indústrias. Essa força motriz

seria mais barata que qualquer outra.

E continuaremos, é claro, a percorrer

as ruas um plena treva e pagar por um

dinheirão a iluminação caseira.

O Mundo — Em virtude de ter aten-

dido as reclamações do seu pessoal gráfico já ontem se publicou

este jornal.

Embora dosses ao *Mundo*, a nota

apenas publicada sobre o conflito, ela é a

expressão da verdade, porque foi a pró-

ória comissão que tratou com o sr. Luis Derouet quem nos informou.

Ao *Mundo* o que é do *Mundo*... se

ento he deu o incidente que poderia ter evitado.

Torcedo a orelha — Quando o fas-

cismo surgiu em Itália os conservadores bateram as

palmas de contentes, não querendo

acreditar no que diziam os avançados:

que o fascismo era um bando de cava-

leiros sem profissão, nem situação

que hoje está contra os operários e

amanhã, pleno de ambigüezas, desejará

predominar mesmo sobre a própria

burguesia. Hoje, que esta já está sofre-

ndo as consequências da protecção dis-

pensada a esses cavalheiros, queixa-se,

O artigo do sr. Santa Cruz, publicado

ontem na *Época*, do qual recordamos

os trechos que seguem, é bem significa-

tiivo:

— Triste ironia do destino: foi para

defender a propriedade particular contra

as audácia do bolchevismo que o

fascismo se organizou e, passado tem-

po, a propriedade particular corre às

mãos dos fascistas os mesmos perigos de

que estavam ameaçados pelos bolchevi-

cos.

A violência fascista que começou por

ser empregada contra os inimigos da

ordem, é hoje usada contra todos os

que pertençam à ordem: trabalhadores e

operários e, se vêm forçados a unir-se contra o novo perigo, que hoje representam os liberta-

dores da primeira hora.

Uma partida do telegrafo — Osope-

rários da indústria de conservas de Setúbal

expediram para a C. G. T. um telegra-

ma de saudação ao novo comité confe-

deral. Esse telegrama está há uns pou-

cos dias para chegar ao seu destino.

Não protestamos contra o facto porque

certamente o referido telegrama vem a

peito, mas aí deu o incidente que mal al-

gumas tostas.

Enfim, as razões da nossa estupidez

ou a *Secolo* (edição da noite) chamáva-

nos ontem estupidos com todas as le-

tras. Eis um epíteto que, por delici-

da, não devolvemos ao autor do eco

onde tem sido tratados somos.

Somos estupidos — isto resumindo a

opinião do *Secolo* — porque não colab-

oramos nos exagerados elogios aos

aviadores, nem especulamos com o

seu acto, no intuito de ganhar mais al-

guns votos.

Enquanto Gago Coutinho inventava

o Rio um canhão, pretexto para fur-

tar as manifestações que a sua modos-

ta não aceitava como legítimas, Sacadura

Cabral andou de Herodes para Pilatos, colhendo aqui os beijos cari-

dosas das mulheres históricas, bebendo

o champahe das grandes ocasiões ou assistindo às grandes missas

campanhais que o clero ia impingendo para

nos festejar o seu predominio sobre as

conquistas da ciéncia — porque o éxito

da travessia dependia inteiramente da

bondade de deus...

Para Gago Coutinho as festas são

um martírio, um mau prémio dos seus

serviços. Ele o significou bem a um

seu colega da manha: «E o Sacadura

somos heróis coroados de espíri-

to. Diga na Patria: considerem-me

morto».

Ele desejaria que o esquecessem, que

deixassem em paz, melhor lhe pa-

garde, desta forma, os bons serviços que prestou à humanidade.

Do valor da travessia do Atlântico já

A Batalha falou a devido tempo e nas

devidas proporções. Não colaboramos

que os jornais burgueses exteriori-

ram, primeiro, porque entendemos

que o caso não merece tanto ruído

que o acto desses homens, desejamos

que os servirmos de especulações para au-

mentar a nossa tiragem.

"A Batalha" no Pôrto

O imposto de transacção e as manobras do alto comércio, que não se executam por cautela... não fosse alterada a «ordem» do roubo—Ainda as subvenções—Entre o pessoal dos correios e telegrafos — A polícia também ser gente...

Não fosse voltar-se o feitiço...

A propósito do imposto das transacções, tem continuado a enorme celeuma levantada nos arraiais da gente do comércio e indústria. Há quem se dê por satisfeito, atentas as dificuldades do Estado, para quem a vida também encarece, em pagar ao governo a devida percentagem usando o processo das avenças. Outros, porém, de temperamento mais impulsivo e aguerrido, pretendiam um movimento de ação. Foi por isso que nós afirmámos que na última reunião dos comerciantes apareceu alguém a proclamar as suas tendências pacifistas, adovogando a necessidade de haver muita paz nas ruas e nos espritos...

Não explicamos, porém, tudo, pela simples razão de que não sabíamos ainda o que vamos a expôr. Depois da formidável catanada dada, como bocca de mestre, no parlamento, falou-se em todo o comércio fechar as suas portas, quer dizer: de se notar a greve geral dos negociantes, até que o imposto das transacções fosse abolido ou, pelo menos, modificado. O baixo comércio, ou seja os retalhistas, dependiam esta resolução máxima, para se demonstrar que o Pôrto nem sempre estava de boa catadura para aceitar tudo que da capital venha através do canudo da impotência escamoteadora...

O alto comércio, contudo, engalfinhou-se nas serenas ponderações, mediu, pesou e contou a quantidade e a qualidade das responsabilidades. Não aderiu à ideia da resistência desesperada, porque nela via um perigo enorme que poderia subverter a sociedade capitalista. Encerradas as portas dos armazéns de reteu e dos estabelecimentos de venda a retalho, o público ficava privado de adquirir o seu alimento cotidiano. Como consequência, era inevitável a revolta geral da população, que cairia, com todo o seu respeitável peso, em cima dos causadores da situação.

Não, isso não dava resultado. Não é porque tivessem receio de quaisquer assaltos, porque lá estavam as Companhias de seguro; mas é porque a insurreição poderia tomar outro carácter mais revolucionário de forma a permitir o banimento dum classe que tem enriquecido à custa da miséria alheia... Ante a hipótese deste provável ajuste de contas é que os mais reflectidos nas coisas sérias se desligaram logo dêsse arriscados compromissos, pregarão que o comércio só tem a lucrar com a ordem, quer seja na rua, quer seja nos espíritos...

Não impossibilidade de outra deliberação, foi então que ficou assente subir ao preço dos géneros e pagar o imposto pelo processo das avenças, pois assim é mais seguro. Ai fica, portanto, dada a explicação sobre o motivo por que na reunião dos comerciantes se aludiu ao perigo da alteração da ordem pública, que qualquer ocasião será um facto, visto a roubalheira já não ter...

As subvenções e o pessoal dos correios e telegrafos

A outra coisa que ainda também continua em discussão é o caso das subvenções, principalmente entre os ferroviários e os telegrafos postais. Estes continuam no seu descontentamento, não se podendo considerar afastado qualquer movimento reivindicador. A nova concessão de 100 e 150 %, sobre os extraordinários, serviços nocturnos e madrugadas apenas aproveitou ao pessoal maior, que é o que mais extraordinário faz. Esta solução, por consequência, pouco ou nada alterou o aspecto da questão.

O que o pessoal menor não desiste é do aumento dos seus vencimentos, que ficaram em piores circunstâncias do que os da polícia, quando esta, em valor utilitário, está muito distanciada da importância útil dos telegrafos-postais. Estes também não temem ocultar o seu profundo desgosto com a atitude seguida pela sede da sua Associação, que não tem desenvolvido, nesta questão, aquela actividade que era para desejar. É natural que a delegacia aqui no Pôrto só reuni, não só para apreciar este caso, como para deliberar acerca de uns descontos que vão sofrer no fim do mês, devido às constantes alterações dos coeficientes subvencionais...

A darmos crédito a uns boatos que

"A Batalha" na província e arredores

Faro

23 DE OUTUBRO

A vida de dia para dia mais cara

Nesta cidade pacífica, onde os operários dormem a bom dormir, os exploradores do povo na ânsia de acumular dinheiro, sem se importarem com a miséria daquelas que tudo produzem, vão dia a dia aumentando os géneros de primeira necessidade, duma tal forma que os que trabalham não podem adquirir visto os salários se conservarem na mesma altura. Assim o pão que raro a semana não sobe, subiu uns \$10; o carneiro mais \$05; a carne de 2500 passou a custar 3\$00—isto é a carne de vaca com osso porque a carne limpa passou a custar 6\$00, etc.

No entanto o povo consente tudo! Não chegará um dia que ele acorde do seu sono, e, junto com os outros explorados, corra com esta cálida de gatunos?

A feira de outubro

Realizou-se a feira anual de outubro, aparecendo muitas coisas à venda, mas nenhuns legumes.

Naturalmente está à espera dos assentadores...—C.

Olhão

24 DE OUTUBRO

Uma conferência importante de militantes operários

A organização operária de Olhão tem-se ressentido ultimamente da grande e enorme falta de militantes. Os poucos que existem — felizmente possuídos dum vontade férrea — devido aos muitos trabalhos de organização, tem sido impotentes para impulsionar e dar maior incremento à massa.

Assim, foi convocada para domingo último uma conferência de militantes operários desta localidade, a qual se efectuou no sindicato da Construção Civil, pelas 15 horas.

Abriu a sessão, preside Vitor Guerreiro, secretariado por António Gonçalves Dias e Manuel Teodoro, respectivamente 1.º e 2.º secretários.

É concedida em primeiro lugar a palavra a Francisco do Carmo Guerreiro, que agradece as manifestações de solidariedade prestadas pelos presentes a quando da sua recente prisão.

Em nome do sindicato de Estiramentes apela para a união dos trabalhadores locais, esperando que do esforço de todos os presentes algo se consiga.

António Alegre, sobre o envio de decretos de Olhão à Estiramentes, opina que se enviem depois dos respectivos estatutos aprovados.

Manuel Teodoro entende que se deve novamente reorganizar a U. S. O. Local e preparar um energético movimento de protesto contra o agravamento do custo da vida, levando assim a organização ao seu natural desenvolvimento.

António Gonçalves Dias julga que esta conferência algo deve resultar de útil. Não vê presentevidade viabilidade possível para a reorganização da U. S. O. visto o resumido número de organismos que a constituíram.

Diá que após um aturado estudo sobre o melhor método a empregar para o desenvolvimento da propaganda e ação da organização operária local, resultou desse estudo o avultre da constituição dum conselho de militantes, composto por componentes tanto das indústrias organizadas como não organizadas.

Todavia, o operário, mesmo sem pistolas e sem espadas, tem de aproveitar o exemplo, tanto mais que o seu trabalho é mais útil: deve por cada 4 horas de serviço reclamar também 10\$00, 75\$00 e 6\$00, respectivamente para o oficial, meio oficial e aprendiz com a alga prima.

As horas a mais pagas com mais uns tantos por cento. Se atendermos à qualidade e quantidade de trabalho do artista e se considerarmos que a igualdade e a fraternidade devem ser princípios defendidos pelo regime policial desta república sivista, a polícia não deve hostilizar os trabalhadores, quando, num legítimo direito de reclamação a um melhor bem estar, venga à rua na conquista dum tabela de preços elaborada no comissariado.

Como se trata dum tabelaposta em vigor pela polícia, esta deve ficar satisfeita com os seus novos partidários e deve prestar-lhes toda a sua solidariedade. E talvez a situação económica melhorasse se polícia e povo forgassem os negociantes e industriais pautar os seus vencimentos diárias pela margem da mencionada tabela...

22 de Outubro.

FUNILEIRO

Precisa-se oficial. António Lopes de Sousa, Abrantes.

24 DE OUTUBRO

O pessoal da limpeza camarária lesado nos seus interesses

Uma vez mais vimos, compelidos pelas circunstâncias e com a lealdade que nos orgulhamos de usar em assuntos desta natureza, reportarmos-nos à Câmara Municipal desta vila, ou antes, à atitude flagrantemente inexplicável e revoltante da mesma câmara para com o respetivo pessoal da limpeza.

Possivelmente poderá haver alguém que, em face da insistência e forma mais

agora, para lhe evitá-lo de novo a mão.

— Até à vista, meu amigo.

E quando a «vitória» finalmente partiu, Lucas encontrou uma última vez os olhos do senhor Jerônimo, que lhe pareciam ir de Fernanda para Suzana, num lento observação da destruição suprema de que a sua raça estava ameaçada. Seria uma ilusão? não teria havido simplesmente no fundo dos olhos do paralítico a única emoção que as vezes ali luzia num vago sorriso, quando contemplava a sua querida netinha, apertou-lhe de novo a mão.

— Até à vista, meu amigo.

Na «vitória», durante o trajeto para Beauclair, Lucas não tardou a perceber a rasão por Delaveau tanto desejara trazê-lo consigo. Este último, por sua vez, interrogou-o sobre o que ele tinha vindo fazer, sobre a direcção nova que Lucas ia dar ao alto fôrno, que quisesse ver se reconhecia?

Enquanto falava, notou que Fernanda não tirava d'ele os olhos. Nise, tinha-lhe adorando nos joelhos, e ela não dizia nada, muito interessada, como se tivesse adivinhado que a sua fortuna se decidia ali, os olhos fitos no mancebo, em quem tinha fajeadado um inimigo. Não havia ele tomado parti-

ou menos escalpante com que nos referimos aos actos do sobreditos organismos, suponha que esta nossa disposição de espírito em relação àquela seja inspirada por qualquer animosidade ou ressentimento político ou pessoal contra qualquer dos seus componentes, e que abusando da circunstância de ser correspondente de um jornal venha por intermédio do mesmo atacar os meus adversários. Não. Tal juizo é inteiramente errôneo e precipitado.

A razão de ser dos nossos protestos, o verdadeiro móbil da nossa atitude contra a Câmara Municipal, é pura e simplesmente a interpretação do fôr de sentir dos operários a limpeza, seus verdadeiros escravos, fazendo eco das qualas que estes angustiosamente todos dias nos fazem.

Assim podemos dizer abertamente que a referida edilidade desde o dia da sua eleição não tem feito outra coisa senão prejudicar os seus servos mais festeis e indispensáveis que são os varredores, extorquindo-lhe condições de trabalho a que eles tinham incontestavelmente.

Paralelamente a isto, que já é um acto prevaricativo imperdoável, mesmo uma atrevida desconsideração àqueles que pela sua situação de trabalhadores têm sido muitas vezes mais preciosos a humildade que a maior parte dos vereadores impôs-lhes um olheiro ríspido, incivil e antipático que dão pelo chão. A organização operária de Olhão, que é a maior parte dos vereadores, que desempenha um papel de destaque, aconselhando-o a proceder sempre de forma que reie corda e paz entre o povo e a câmara, sujeita os operários a uma disciplina verdadeiramente militar, obriga-os a começar o trabalho antes do amanhecer, a carregar a mala de baixos preços enquanto a carência da vida sobe, exhortando ao mesmo tempo o pessoal da casa para que se continue a impôr dentro da lógica e da justiça, porque neste momento é comunicado à nossa Federação no sentido de evitar-se de hoje em diante desmandos, sejam eles de quem forem.

O Sindicato

25 DE OUTUBRO

Uma conferência importante de militantes operários

A organização operária de Olhão tem-se ressentido ultimamente da grande e enorme falta de militantes. Os poucos que existem — felizmente possuídos dum vontade férrea — devido aos muitos trabalhos de organização, tem sido impotentes para impulsionar e dar maior incremento à massa.

Assim, foi convocada para domingo último uma conferência de militantes operários desta localidade, a qual se efectuou no sindicato da Construção Civil, pelas 15 horas.

Abriu a sessão, preside Vitor Guerreiro, secretariado por António Gonçalves Dias e Manuel Teodoro, respectivamente 1.º e 2.º secretários.

É concedida em primeiro lugar a palavra a Francisco do Carmo Guerreiro, que agradece as manifestações de solidariedade prestadas pelos presentes a quando da sua recente prisão.

Em nome do sindicato de Estiramentes apela para a união dos trabalhadores locais, esperando que do esforço de todos os presentes algo se consiga.

António Alegre, sobre o envio de decretos de Olhão à Estiramentes, opina que se enviem depois dos respectivos estatutos aprovados.

Manuel Teodoro entende que se deve novamente reorganizar a U. S. O. Local e preparar um energético movimento

Corticeiros de Belém

Nota do Sindicato

E bastante para lamentar que os corpos directivos deste sindicato tenham quase constantemente de preocupar-se com conflitos na casa do sr. Américo Olin (à Estréla). Até há pouco tempo constata que tem sido aquele industrial de muto-próprio, que, por díaz cá aquela palha, levanta um conflito na sua casa; porém, agora observa-se, que quando resolve muito à sua vontade, qualquer caso com o seu pessoal, e tem dali a algum tempo um encontro com qualquer colega, e que este discorda do resolvido, imediatamente surge o conflito. E assim, na segunda-feira, depois de ter assentado com o seu pessoal quadrado uma coisa, dia 6 de outubro, que é a sua eleição, não tem feito outra coisa senão prejudicar os seus servos mais festeis e indispensáveis que são os varredores, extorquindo-lhe condições de trabalho a que eles tinham incontestavelmente.

A razão de ser dos nossos protestos, o verdadeiro móbil da nossa atitude contra a Câmara Municipal, é pura e simplesmente a interpretação do fôr de sentir dos operários a limpeza, seus verdadeiros escravos, fazendo eco das qualas que estes angustiosamente todos dias nos fazem.

Assim podemos dizer abertamente que a referida edilidade desde o dia da sua eleição não tem feito outra coisa senão prejudicar os seus servos mais festeis e indispensáveis que são os varredores, extorquindo-lhe condições de trabalho a que eles tinham incontestavelmente.

Paralelamente a isto, que já é um acto prevaricativo imperdoável, mesmo uma atrevida desconsideração àqueles que pela sua situação de trabalhadores têm sido muitas vezes mais preciosos a humildade que a maior parte dos vereadores impôs-lhes um olheiro ríspido, incivil e antipático que dão pelo chão. A organização operária de Olhão, que é a maior parte dos vereadores, que desempenha um papel de destaque, aconselhando-o a proceder sempre de forma que reie corda e paz entre o povo e a câmara, sujeita os operários a uma disciplina verdadeiramente militar, obriga-os a começar o trabalho antes do amanhecer, a carregar a mala de baixos preços enquanto a carência da vida sobe, exhortando ao mesmo tempo o pessoal da casa para que se continue a impôr dentro da lógica e da justiça, porque neste momento é comunicado à nossa Federação no sentido de evitar-se de hoje em diante desmandos, sejam eles de quem forem.

O Sindicato

25 DE OUTUBRO

Uma conferência importante de militantes operários

A organização operária de Olhão tem-se ressentido ultimamente da grande e enorme falta de militantes. Os poucos que existem — felizmente possuídos dum vontade férrea — devido aos muitos trabalhos de organização, tem sido impotentes para impulsionar e dar maior incremento à massa.

Assim, foi convocada para domingo último uma conferência de militantes operários desta localidade, a qual se efectuou no sindicato da Construção Civil, pelas 15 horas.

Abriu a sessão, preside Vitor Guerreiro, secretariado por António Gonçalves Dias e Manuel Teodoro, respectivamente 1.º e 2.º secretários.

É concedida em primeiro lugar a palavra a Francisco do Carmo Guerreiro, que agradece as manifestações de solidariedade prestadas pelos presentes a quando da sua recente prisão.

Em nome do sindicato de Estiramentes apela para a união dos trabalhadores locais, esperando que do esforço de todos os presentes algo se consiga.

António Alegre, sobre o envio de decretos de Olhão à Estiramentes, opina que se enviem depois dos respectivos estatutos aprovados.

Manuel Teodoro entende que se deve novamente reorganizar a U. S. O. Local e preparar um energético movimento

25 DE OUTUBRO

Uma conferência importante de militantes operários

A organização operária de Olhão tem-se ressentido ultimamente da grande e enorme falta de militantes. Os poucos que existem — felizmente possuídos dum vontade férrea — devido aos muitos trabalhos de organização, tem sido impotentes para impulsionar e dar maior incremento à massa.

Assim, foi convocada para domingo último uma conferência de militantes operários desta localidade, a qual se efectuou no sindicato da Construção Civil, pelas 15 horas.

Abriu a sessão, preside Vitor Guerreiro, secretariado por António Gonçalves Dias e Manuel Teodoro, respectivamente 1.º e 2.º secretários.

É concedida em primeiro lugar a palavra a Francisco do Carmo Guerreiro, que agradece as manifestações de solidariedade prestadas pelos presentes a quando da sua recente prisão.

Serviço de livraria DE A BATALHA

Purgações

Por mais antigas e rebeldes que sejam, curam-se rapidamente, sem uso de injeções, tomando o verdadeiro específico

SANDANITOL

O seu uso pode ser secreto porque as urinias não mudam de cor nem de cheiro **10\$00**

VENDEM:

FARMACIA ESTACIO, Rossio, 63. — FARMACIA INTERNACIONAL, Rua do Ouro, 228. — UNIÃO COMERCIAL DE DROGAS, Rua Augusta, 180. — FARMACIA CASTRO, Avenida Almirante Reis, 76. — FARMACIA CONCEIÇÃO, Calçada de D. Gastão, 23, (Xabregas) — FARMACIA DE PEDROUÇOS, Rua de Pedrouços, 114.

Depósito geral Farmácia Castro, Sucessor Rua de S. Bento, 199-199, A LISBOA

AGUA AMARELA

Remédio que mata todos os parasitas da cabeça e corpo. Destroje lendeas e limpa a caspa Preço 2\$50

DEPÓSITO GERAL:

SIMÕES VIANA, — Rua Infante D. Henrique, 54, (vulgo S. Tomé) — LISBOA

Envia-se pelo correio para qualquer parte do continente ou ilhas

Preço 2\$50, contra reembolso 2\$70

LANIFICIOS

Vendem fazendas directamente ao consumidor

MOSA & ROMÃO

COVILHÃ

Enviam-se amostras

Tabacaria A NACIONAL

— DE —

MARQUES & MARQUES

Tabacos nacionais e estrangeiros, jornaços, figurinos, postais ilustrados, livros, artigos de papelaria, selos, papel selado, artigos para fumadores

LOTERIAS

Aguas, cervejas e refrescos

38, Rua da Mouraria, 38-A LISBOA

Francês sem mestre em 3 meses

por M. GONÇALVES PEREIRA

Ao alcance de todas as inteligências e de todas as idades.

Pronúnica figura em sons da língua portuguesa, gramática, conversação e correspondência.

PREÇO 10\$00

Pelo correio 10\$50

Pedidos à administração de A BATALHA

Aos camaradas da província

que desejem adquirir o livro que a comissão organizadora do Congresso acaba de editar «Organização Social Sindicalista» podem fazê-lo enviando a quantia de 2\$20 para lhes ser enviado pelo correio sob registo.

LEIAM

PROPRIAÇAO CONSCIENTE

(Páginas de práticas neo-maltusianas)

- Descrição dos órgãos genitais.
- Valor exacto dos meios a empregar.
- Injeções.
- Preservativos, etc.

Preço, \$25 — Pelo correio, \$30

USEM

OVULOS

anti-germinativos

Caixa, com uma dúzia.... 2\$00

Pelo correio..... 2\$15

Chapelaria A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapeleiros

Grande sortimento em chapéus, lisos e mesclas em cores lindíssimas, formatos dos mais afamados fabricantes estrangeiros

GRANDE NOVIDADE

Chapeu mole, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperativa A SOCIAL

Armazém e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1º

ESTABELECIMENTOS

Sede: — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33

1.ª Sucursal: — Rua dos Poiares de S. Bento, 74, 74-A

2.ª Sucursal: — Rua do Corpo Santo, 29

3.ª Sucursal: — Rua do Arco Marquês de Alegrete, 56, 58

Fábrica de bonets

Chapeu modelo Jaurés (Exclusivo)

Nicolau Gomes Correia

ALFAIADE-MERCADOR

Grande sortido de lanifícios para homem e senhora, comprados directamente nas fábricas, o que lhe permite vender mais barato. Grande variedade de sobretudos e capas à alentejana. Casacos para senhora já confeccionados

AVIMENTOS PARA ALFAIAES

R. dos Fanqueiros, 255

Livraria Renascença

J. CARDOSO, L. da — Editores

RUA DOS POIAES DE S. BENTO, 27

Foi inaugurado há dias este estabelecimento, onde se encontram à venda obras literárias, científicas, sociais, filosóficas, profissionais e artísticas.

Em breve sob a direcção de Manuel Ribeiro o autor da «A Catedral» e «O Deserto» se iniciará a publicação de três coleções a tomos, sendo a primeira intitulada «Colecção Autores Célebres» ilustrada, iniciando-se com a grande obra de Vitor Hugo «Os Miséráveis».

A segunda denominada «Germinal» iniciará com a magnifica obra de Kropotkin «O Auxílio Mútuo» trabalho maravilhoso onde é demonstrada a verdadeira solidariedade que existe nos animais irracionais.

A terceira intitulada «Renascença» abrirá com «A Pecadora da Galileia», por René Emery, romance que remonta aos tempos primitivos do Cristianismo e que ao aparecer em França, em poucas semanas se esgotaram trinta edições.

Outras publicações em separado se editarão de maneira a educar e instruir a classe trabalhadora.

Também tem montada uma secção de artigos de escritório e escolares fornecendo todos os objectos e artigos para o funcionamento de qualquer organismo.

Fornecemos carimbos de borracha e de metal, cartões de visita e de identidade, encadernações e todos os trabalhos tipográficos.

Fornecemos bibliotecas e procura de livros raros, assim como a compra e venda de livros usados.

Todos os artigos são vendidos aos preços mais baixos do mercado não restando concorrência.

A nossa divisa será «Honestidade e audácia para vencer», esperando que o público e todos os camaradas e amigos façam uma visita ao nosso estabelecimento o que agradecemos.

CALÇADO

A grande Baixa de Calçado a Sapataria Social Operária

Sapatos em calf-preto para senhora

Sapatos em verniz todos os modelos

Botas calf-preto grande saldo 27\$50

Boas calf-preto com duas so-

casas 32\$50

Grande saldo de botas bran-

cas 17\$15

Um colossal sortimento em calçado

para crianças

Grande saldo de botas de cér

para homem a 20\$00

Vão ver, pois só lá se encontra

Barato e Bom

18, R. dos Cavaleiros, 20, confidencial no n.º 69

A 8\$80

GRANDE lote de sapatos de lona

para senhora, cujo actual valor é 15\$50.

A 15\$00

GRANDE lote de sapatos em vitela

preta, cujo valor actual é 16\$80, pois só

o feito custa 7\$00.

A 35\$00

BOTAS de calf de cér, com 1 sola,

que em toda a parte se vendem a

40\$00 e mais.

A 20\$00

BOTAS de cér e pretas cujo valor

real é de 28\$00, na grande liquidação

da Sapataria do Calhariz.

A 27\$50

GRANDE lote de botas em superior

calf preto, cujo valor é 38\$00.

A 23\$50

UM lote de botas em calf preto, 1 sola,

para homem; um dito em 2 solas,

A 19\$50

SAPATOS de pelica bronzeada, cujo

valor é 36\$00.

A 17\$50

UM grande lote de sapatos em verniz

preto, com salto Luís XV; outro em

calf amarelo, cujo valor é 28\$00.

SANDALIAS

GRANDE SORTIMENTO com gran-

des diferenças de preços.

Para futebol

Vendemos todos estes calçados

— 30 a 40 % mais barato —

Grande sortimento em calçados caseiros, chinelas de quarto, mouriscas, calçados das mais recentes novidades para homens, senhoras e crianças, que tudo se vende com grandes diferenças de preços.

DEPÓSITO GERAL

Parceria Casprio, Sucessor

Rua de S. Bento, 199-199, A

LISBOA

GRANDE ECONOMIA

EPOCA AGRICOLA DE 1922

Seguros de Incêndio de Searas

A MUNDIAL, devido a um acordo com um poderoso grupo de companhias estrangeiras COBRA MENOS de METADE DOS PREMIOS até aqui estabelecidos nos seguros de cereais e paixas. ALEM DISSO, «A MUNDIAL» NADA COBRA a título de ENCARGOS ou CONTRIBUIÇOES pois que estas são inteiramente pagas.

Visitai as nossas novas secções de fanqueiro, retrozeiro, modas, camisaria e rouparia, o que vendemos a preços extraordinariamente baratos.

A MUNDIAL COMPANHIA DE SEGUROS

Capital inteiramente realizado 500.000\$00

RESERVAS: 749.051\$00,9

SEDE EM LISBOA Rua Garrett, 95 — Tel. 4084

DELEGAÇÃO NO PORTO R. Sá da Bandeira, 331, 1.º

Rua Garrett, 95 — Tel. 4084

R. Sá da Bandeira, 331, 1.º

Rua Garrett, 95 — Tel. 4084

R. Sá da Bandeira, 331, 1.º

Rua Garrett, 95 — Tel. 4084

R. Sá da Bandeira, 331, 1.º

Rua Garrett, 95 — Tel. 4084

R. Sá da Bandeira, 331, 1.º

Rua Garrett, 9